

RUA ENGENHEIRO ANTONIO F. PAULA SOUZA

Ato nº 159 de 17-02-1939, Artigo 1º, Parágrafo 24º

Formada pela rua 15 da Vila Georgina - continuação, rua 16 da Vila Georgina - continuação, rua 19 do Jardim São Vicente e rua 20 do Jardim São Vicente

Início na rua Dr. Betim

Término na rodovia Campinas - Valinhos

Vila Georgina

Obs.: Ato assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Euclides Vieira. Antes era conhecida por avenida Paraizo. Também conhecida por Auto Estrada Valinhos.

ENGENHEIRO ANTONIO F. PAULA SOUZA

Antonio Francisco de Paula Souza nasceu em Itú, neste Estado, em 06-dezembro-1843 e faleceu em São Paulo em 13-abril-1917. Era filho do dr. Antonio Francisco de Paula Souza e Rafaela Paes de Barros e foi casado com Ada Herweg de cujo consórcio nasceram seis filhos, todos falecidos. Concluídos os estudos preliminares, seguiu para a Europa, lá cursou os colégios de Dresden e Zurique, ingressando na Escola de Engenharia de Karlsruhe, Alemanha, pela qual se diplomou com distinção, em 1867. Realizou estágio de aperfeiçoamento na ferrovia de Nordost-Bahn. Findo o curso, seu primeiro cargo em São Paulo foi o de engenheiro da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, cabendo-lhe planejar o traçado de Campinas a Rio Claro. Em Campinas, aqui viveu e laborou muitos anos como engenheiro, havendo sido um dos concessionários para a instalação do serviço de águas e esgotos da cidade, juntamente com Roberto Normanton, Bento Quirino e Joaquim Quirino dos Santos. Apaixonado das idéias republicanas e abolicionistas, em 1869, publicou "Republica Federativa do Brasil", em que preconiza normas administrativas mais avançadas. Terminado o trabalho na Paulista, vai para os Estados Unidos trabalhando nos escritórios de engenharia da Chilicotte & Brunswick, depois em Rocford Rhode-Island, em St. Louis, Missouri. Mesmo recebendo propostas tentadoras, volta ao Brasil, em Itu, supervisionando os engenheiros da recém fundada E. F. Ituana, para a qual faz o planejamento do traçado de Itu a Piracicaba. Publica, em 1873, a monografia "Estradas de Ferro da Provincia de S. Paulo". Após um estágio nas ferrovias da França, é chamado para como engenheiro-chefe, realizar o traçado da Paulista de Rio Claro a São Carlos. Proclamada a República, é nomeado por Prudente de Moraes diretor geral das Obras Públicas do Estado. No ano seguinte é eleito pela região de Itu, deputado estadual, quando apresenta o projeto de se criar uma escola superior de engenharia em São Paulo, que numa luta insana, consegue traduzir em realidade, e por prêmio, o presidente do Estado, Bernardino de Campos, entrega à sua capacidade, a organização e a direção da Escola Politécnica, onde trabalhou e dirigiu até à morte. Foi Ministro do Exterior, da Viação e também exerceu as funções de Secretário de Estado da Agricultura.



ATO N.º 159

Dá denominação a ruas da cidade

O Dr. Euclides Vieira, Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo, e

Considerando a conveniência de serem denominadas novas ruas da cidade, e tendo em vista as sugestões apresentadas á Prefeitura pela Sociedade Amigos da Cidade, pelo Centro de Ciências, Letras e Artes e outras entidades, todas visando nomes e fatos relacionados com a vida da cidade e do Município, bem como os acontecimentos de ordem geral, nos quais Campinas, seus filhos ou seus habitantes tivessem cooperação, como consta da exposição apresentada pelo Centro de Ciências, Letras e Artes desta cidade, e cumpridas as formalidades do Decreto n. 8.868, de 27 de Dezembro de 1937,

RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam denominadas pela forma seguinte as vias publicas abaixo descritas:

- § 1.º — D. PEDRO I, a que tem início na Avenida Brasil, na Vila Nova, entre as ruas G. Cesar e C. Pimentel, seguindo diagonalmente até encontrar a rua Maria Lins, (Bairro de Vila Nova).
- § 2.º — BARTOLOMEU BUENO DA SILVA, a que tem início na linha da Companhia Mogiana, no bairro do Taquaral, em continuação á rua Diogo Prado, terminando na rua Paula Bueno. (Taquaral).
- § 3.º — DR. JOSE DE CAMPOS NOVAES, a que tem início na Avenida Orósimo Maia (atual rua Jorge Miranda), na esquina da rua Paula Bueno, e termina na Av. Barão de Itapura, no prolongamento da rua Buarque de Macedo, (Jardim Elisa).
- § 4.º — DR. ANTONIO DE SOUZA CAMPOS, a que tem início na rua Diogo Prado, entre as ruas Barão de Ataliba e Carlos Guimarães, segue paralela a esta e termina na rua Major Solon. (Antiga rua Ana Eufrosina).
- § 5.º — VISCONDE DE TAUNAY, a que começando na Avenida D. Libania, entre as ruas Barata Ribeiro e Prefeito Passos, terminando na Avenida Itapura. (Vila Itapura).
- § 6.º — ENGENHEIRO SATURNINO DE BRITO, com início na rua José Paulino, entre as ruas Jorge Miranda e Alvaro Müller, seguindo paralela a esta até encontrar a primeira citada. (Vila Itapura).
- § 7.º — ALFERES FRANCISCO NOGUEIRA, com início na rua Guilherme da Silva, entre Avs. Julio Mesquita e Anchieta, até a Travessa Irmãos Bierrenbach, depois de uma deflexão á direita. (Vila Julio Mesquita).
- § 8.º — DR. ALBERTO SALLES, com início na rua Barão Geraldo de Rezende, entre Hercules Florence e Barão de Itapura, terminando na rua José Paulino, no cruzamento com a Francisco Glycerio. (Travessa Cury).
- § 9.º — COMENDADOR PAULA CAMARGO, com início na rua José Paulino, entre Delfino Cintra e Barão Geraldo de Rezende, terminando na rua Prof. Luiz Rosa. (Arruamento Avelino de Souza).
- § 10.º — RUA DO ALGODÃO, com início na rua Governador Pedro de Toledo (3.ª Travessa á direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 11.º — RUA DO CAFE', com início na rua Governador Pedro de Toledo (2.ª Travessa á direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 12.º — RUA DO ASSUCAR, com início na rua Governador Pedro de Toledo (1.ª Travessa á direita, depois da rua General Bento Bicudo), terminando na rua 34 do arruamento do Jardim Chapadão.
- § 13.º — MAESTRO MANUEL JOSE GOMES, com início do lado par da rua Governador Pedro de Toledo, entre as ruas Julio Ribeiro e General Bento Bicudo, terminando na rua Arnaldo de Carvalho. (Jardim Chapadão).
- § 14.º — DR. PAULO FLORENCE, com início na rua Joaquim Villac (1.ª Travessa ao lado direito) segue em direção ao Azilo de Invalidos, e termina no encontro da Chacara do Snr. Targino Nogueira de Souza e outros (Estrada do Azilo).
- § 15.º — CUSTODIO MANUEL ALVES, com início na rua Governador Pedro de Toledo (1.ª Travessa em diagonal ao lado impar)

segue em direção do Armazem Regulador, passando ao lado do Jockey Club e terminando em rua sem denominação do arruamento de A. I. Teixeira de Camargo. (Bomfim).

- § 16.º — PROFESSOR CHRISTIANO WOLKART, com início na rua Bueno de Miranda, entre as ruas Maximiano de Camargo e Antonio Bento, terminando na rua Antonio Alvaro. (Vila Industrial).
- § 17.º — CORONEL ANTONIO LEMOS, com início na rua Dr. Carlos de Campos, entre as ruas Elias de Souza e João Theodoro, terminando no Corrego do Matadouro. (Vila Iracema).
- § 18.º — RUA DO ROCIO, com início na rua General Osorio, entre Saldanha Marinho e 11 de Agosto, terminando na rua Dr. Bernardino de Campos. (Travessa Valente).
- § 19.º — ENGENHEIRO PEREIRA REBOUÇAS, com início na rua São Carlos, abaixo da rua 24 de Maio, segue paralelamente ao prolongamento desta até a rua do arruamento da Chacara Arvore Grande, pela qual segue até encontrar a rua João Theodoro, na qual termina. (Vila Industrial).
- § 20.º — JORGE HARRAT, com início na Avenida da Saudade (1.ª Travessa do lado par) segue paralelamente á rua Alvaro Ribeiro, e termina na Estrada de Rodagem de São Paulo. (Travessa Godoy).
- § 21.º — AVENIDA WASHINGTON LUIZ, com início no encontro das ruas Alvaro Ribeiro e General Carneiro, prosseguindo pela Estrada de Rodagem de São Paulo.
- § 22.º — ROBERTO NORMANTON, com início na Avenida da Saudade (2.ª Travessa do lado par) segue paralelamente á rua Alvaro Ribeiro, terminando na Estrada de Rodagem de São Paulo. (Vila Emy).
- § 23.º — REGINALDO SALLES, com início na Estrada de Rodagem de São Paulo, (4.ª Travessa do lado impar), segue em direção da rua Salles Leme. (Vila Emy).
- § 24.º — ENGENHEIRO ANTONIO F. PAULA SOUZA, com início na rua Dr. Betim (1.ª Travessa do lado impar) e termina na Chacara dos Irmãos Valente. (Vila Paraíso).
- § 25.º — ANTONIO ALVES ARANHA, com início na Av. Barão de Itapura, segue paralelamente á Av. Brasil entre esta e a rua Christovam Colombo, terminando em uma praça circular, junta á linha da Companhia Mogiana. (Travessa Itapura).
- § 26.º — DR. JOSE INOCENCIO DE CAMARGO, com início na rua Barão de Atibaia, entre Dioguinho e Major Solon, seguindo paralelamente aquéla até a rua Dr. Carlos Guimarães. (Antiga Inacio Bueno).
- § 27.º — ALFÉRES DOMINGOS, começa na rua 1, da Vila Julio Mesquita, segue paralela á rua Guilherme da Silva e depois de uma deflexão á esquerda, segue paralela á Av. Julio Mesquita, pelos fundos dos lotes e defletindo novamente á esquerda, paralela á Travessa Irmãos Bierrenbach, terminando na rua 1. (Vila Julio Mesquita).
- § 28.º — JOÃO FRANCISCO DE ANDRADE, com início na rua 14 de Dezembro entre as Avs. Anchieta e Julio Mesquita, segue paralela a esta, e termina na rua Guilherme da Silva.
- § 29.º — DA CONSTITUIÇÃO, com início na rua Governador Pedro de Toledo, em frente á rua Germania.

Art. 2.º — A pequena praça situada em frente á Praça 15 de Novembro, antigo Largo de Santa Cruz, do lado impar da rua Major Solon, fica denominada PRAÇA HEROIS DA LAGUNA.

Art. 3.º — A atual RUA DO CAFE', no bairro do Botafogo, entre a Avenida Itapura e a rua Antonio Guimarães, passará a denominar-se RUA DR. OCTAVIO MENDES.

Art. 4.º — O trecho da rua Jorge Miranda, que acompanha o canal do Saneamento, tendo início na rua José Paulino, passa a denominar-se AVENIDA OROZIMBO MAIA.

Art. 5.º — Este ÁTO entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Paço Municipal de Campinas, aos 17 de Fevereiro de 1939.

Euclides Vieira
Prefeito Municipal

Publicado na DIRETORIA DO EXPEDIENTE da Prefeitura Municipal, em 17 de Fevereiro de 1939.

O Diretor,
F. Campos Abreu

REMEMBRANÇO DE CAMPINAS

Dr. Antônio de Paula Souza



Antônio Francisco Paula Souza, foi um dos mais notáveis engenheiros do Brasil.

Formado em engenheiro, aqui viveu e labutou muitos anos., exercendo a sua atividade profissional.

Foi um dos concessionários para a instalação do serviço de Águas e Esgotos em Campinas juntamente com Roberto Normanten, Bento Quirino e Joaquim Quirino dos Santos.

Transferindo a sua residência para São Paulo, ai continuou a exercer com extrema eficiência a sua profissão, sob diversas modalidades, pois a sua cultura era vasta e profunda.

Quando o Governo do Estado resolveu a fundar a Escola Politécnica de São Paulo, foi encontrar nos dotes excepcionais de cultura e probidade de Paula Souza, o homem capaz de traçar e executar -- nos moldes mais perfeitos do ensino técnico superior -- aquele modelo de organização, que vem sendo um dos orgulhos dos paulistas. Além de seu idealizador e organizador, Paula Souza foi o seu primeiro Diretor, cargo esse que somente deixou com a morte.

A Câmara de São Paulo já cumpriu o seu dever para com esse técnico ilustre dando-lhe o nome a uma rua da Capital.

Cam

PAULO DA SILVEIRA SANTOS

Especial para o "Estado"

A data de 24 de agosto recorda um acontecimento que teve marcada influência para o progresso de São Paulo e, consequentemente, do País. Foi nesse dia que o presidente do Estado, dr. Bernardino de Campos, assinou o decreto n.º 191 criando, nesta Capital, uma instituição de ensino, inicialmente denominada Escola superior de matemática e ciências aplicadas às artes e à indústria.

Era a nascente Escola Politécnica, primeiro estabelecimento de nível universitário criado no Estado, no regime republicano, visto que a Faculdade de Direito surgiu em agosto de 1827, em plena monarquia.

A criação da Politécnica, cujo 80.º aniversário agora transcorre, deve-se à tenacidade, ao espírito combativo e à larga visão de um republicano entusiasta, o engenheiro Antonio Francisco de Paula Souza, de tradicionais troncos paulistas. Foi ele o idealizador, o fundador e o primeiro diretor daquela Casa de ensino, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado a São Paulo e à Nação, hoje integrada na USP e instalada no campus da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira".

QUEM ERA PAULA SOUZA

Nasceu Paula Souza em Itu, a 6 de dezembro de 1843, na chácara senhorial de seu avô materno, Antonio Paes de Barros, barão de Piracicaba. Foram seus pais d. Rafaela Paes de Barros de Paula Souza e o dr. Antonio Francisco de Paula Souza, médico, que foi procer político no tempo do Imperio.

Concluídos os estudos preliminares, seguiu para a Europa, lá cursou os colégios de Dresden e Zurique, ingressando na Escola de Engenharia de Karlsruhe, Alemanha, pela qual se diplomou com distinção, em 1867; realizou o estágio de aperfeiçoamento na ferrovia de Nord-ost-Bahn. Na Europa fez excelentes amizades, tornou-se íntimo do poeta suíço Georges Herweg, de quem se tornaria genro.

Findo o curso, seu primeiro cargo nesta Capital foi o de engenheiro da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, cabendo-lhe planejar e dirigir o traçado de Campinas a Rio Claro. Apaixonado das idéias republicanas e abolicionistas, junta-se à falange brilhante dos que, com Julio Mesquita, Campos Salles, Glicerio, Saldanha Maranhão, Pereira Barreto, João Tibirigá Piratininga, Silva Jardim, Bernardino de Campos e outros, lutam pela implantação do novo regime no País.

Em 1869 publica seu trabalho "Republica Federativa do Brasil" em que preconiza normas administrativas mais avançadas, em contraposição ao regime rotineiro, excessivamente centralizador, da monarquia. Ilustra sua tese lembrando o estúpido progresso dos E. Unidos e da Suíça, em confronto com a pasmaceira patriarcal vigente no País.

Terminado o trabalho na Paulista, vai para os Estados Unidos, colocando-se no escritório de engenharia da Chillot & Brunswick, depois em Roford Rhode-Island, em St. Louis, Missouri. Nesta organização galga sucessivos postos, recebe propostas por demais tentadoras e lá teria permanecido indefinidamente, não fosse a saudade de sua terra e de sua gente.

Com a fortuna que adquiriu resolve, pois, regressar a São Paulo, mas antes vai para a Suíça, onde contrai matrimônio com a jovem Ada Herweg, filha do poeta Georges. Em 1871 ei-lo novamente em Itu, supervisionando o grupo de engenheiros da recém-fundada E. F. Ituana, para a qual faz o planejamento do traçado de Itu a Piracicaba.

Abolicionista e republicano entusiasta, integra o núcleo de propaganda partidária, funda o Clube Republicano de Itu, de que assume a presidência, arregimenta forças para a que se tornou famosa Convenção de 1873. Juntamente com João Tibirigá Piratininga e os irmãos Vasconcelos de Almeida Prado, torna-se um dos entusiastas aglutinadores do conclave, de que resultará a fundação do Partido Republicano.

Publica, ainda em 1873, a monografia "Estradas de Ferro da Provincia de S. Paulo". Em seguida faz um estágio nas ferrovias da França e, em seu regresso, é chamado pelo barão de Pinhal para, como engenheiro-chefe da Cia. Paulista, realizar o traçado de Rio Claro a São Carlos, numa extensão de 165 kms.

Empregando técnica taqueométrica, inteiramente nova em nosso meio, executa o empreendimento em tempo recorde. Logo em seguida publica o tratado, que se tornou clássico — "Elementos de Taqueometria Cleps". Fixando-se em Itu, ali dirige a construção da primeira rede de abastecimento de água, cujos dados técnicos foram divulgados em seu trabalho "Estudos e construção das obras de abastecimento de Itu". É nomeado engenheiro supervisor da E. F. Ituana quando, em 1889, ocorre a proclamação da Republica.

No regime republicano é nomeado por Prudente de Moraes diretor geral das Obras Publicas, departamento que reorganiza em moldes mais avançados, a fim de proporcionar ao Estado a desejada eficiência. No ano seguinte é

eleito, pela região de Itu, deputado estadual.

Na Assembléa Paulista é conduzido, por seus pares, à presidência e procura, então, realizar um seu velho sonho — dar a São Paulo uma Escola superior de engenharia. Apresenta o projeto nesse sentido mas, encontra logo tremenda oposição, porque a maioria dos deputados, de acordo com a mentalidade retrograda da monarquia, entende que uma escola superior é onus por demais pesado para o governo. Ora — argumentavam — tal escola vem a ser um luxo, um gasto superfluo que só beneficiará os ricos; e assim, os jovens mais abastados deviam

continuar a estudar no estrangeiro, como até então se fazia...

Mas Paula Souza sabe, por experiencia propria, adquirida nos centros mais adiantados do mundo, o que representa uma escola de engenharia para São Paulo, e com veemencia defende seu projeto, apresentando estatísticas, dados, sempre apoiado em sólida argumentação. Acha necessario e urgente que se amplie a rede do ensino primario, como desejam seus colegas, mas isto não deve impedir a criação de uma Escola Politécnica — alavanca que em pouco tempo tirará São Paulo e o Brasil do atraso em que se encontram...

Num de seus discursos (20-5-1892) faz interessante retrospecto, apontando nosso lamentavel atraso em materia de ensino, herança dos tempos coloniais. "O Imperador dizia ser grande paladino da instrução publica e patriota benemerito a ensinar seu povo — são palavras de Paula Souza que, a seguir aduz — mas governou por 58 anos, nos quais fez menos do que Sarmiento, em 6 anos de administração no governo da Argentina..."

E assim, da tribuna da Assembléa paulista, ele, que em 1891 fora ministro da Viação no governo de Floriano Peixoto, continuava a servir à Patria e à Republica, lutando sempre e agora sem desfalecimentos por seu ideal, que desejava concretizado o quanto antes.

Finalmente, depois de uma serie interminavel de debates, a Assembléa aprova o projeto e então cabe ao presidente, dr. Bernardino, seu velho companheiro de lutas e de ideais, sancionar aos 24 de agosto de 1893, a lei que recebeu o n.º 191, criando, em definitivo, a Escola Politécnica.

E para que mais completa fosse a vitória, entrega a Paula Souza, por premio de sua extraordinaria capacidade e dos denodados esforços, a organização e a direção do novel estabelecimento.

Paula Souza põe mãos à obra. Em pouco tempo reúne seleta equipe de colegas e arquitetos (entre os quais Ramos de Azevedo, diplomado na Belgica), traça os planos e organiza o

corpo docente, de que fazem parte Carlos Schalders, Bueno de Andrade, Ayrosa Galvão, Anhaia Mello (pai), Ramos de Azevedo e outros.

No amplo palacete do marquês de Três Rios, cujo edificio é reformado e adaptado, se instala a primeira escola de nível universitario e tecnico em São Paulo. Ali surgem as primeiras oficinas de fundição, os laboratorios de quimica, de optica, de electricidade, de precisão, de hydraulica e saneamento, de estruturas e construções, de engenharia ferroviaria e rodoviaria. Foram os laboratorios que mais tarde viriam a transformar-se no Instituto de Pesquisas Tecnologicas (IPT), orgulho da engenharia nacional, hoje um dos mais completos da America Latina.

As aulas iniciaram-se em fevereiro de 1894. Além de diretor, Paula Souza é titular da cadeira de Resistencia dos Ma-

na fase de desenvolvimento do País. Dali jamais se afastou e a morte veio colhê-lo repentinamente em abril de 1917, quando preparava a aula para o dia seguinte. Foi também um dos fundadores e o primeiro presidente do Instituto de Engenharia.

Em suma, a criação da Politécnica, consequencia imediata da proclamação da Republica, marca o inicio de nova e estupenda fase do progresso bandeirante. Nesta ocasião em que transcorre o 80.º aniversário da fundação daquela Casa de ensino, prestemos nosso tributo de admiração à benfazeja memoria de Paula Souza — os vivos são sempre e cada vez mais, necessariamente governados pelos mortos, segundo o aforismo de Comte — e de quantos saudosos mestres dignificaram aquele instituto!

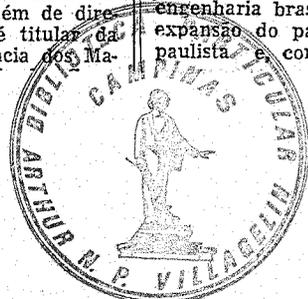
— De seu consorcio deixou 6 filhos, todos já falecidos, entre eles o medico sanitarista de renome internacional, prof. Geraldo Horacio de Paula Souza, fundador, organizador e primeiro diretor do antigo Instituto de Higiene, hoje Faculdade de Saude Publica da USP.

Criador dos centros de saude, do sistema de cloração da agua de abastecimento, e da carreira de sanitarista, compareceu o dr. Geraldo ao Congresso Internacional da Paz, após a Segunda Geurra Mundial, conclave realizado em S. Francisco, USA (1946). E ali foi um dos fundadores da Organização Mundial de Saude, o O.M.S. Era casado com d. Evangelina Fonseca Rodrigues de Paula Souza, que sobrevive.

teriais e Estabilidade das Construções, tendo então proferido a aula inaugural do Curso. E a Escola, desde o inicio eficientemente dirigida, orienta-se pela sistematização pedagogica suíça e alemã, com maior enfase à parte pratica; esta orientação, mais adiantada que a do sistema didatico francês, permite que a Politécnica se desenvolva cada vez mais, criando-se novos laboratorios, novas cadeiras e disciplinas, novos departamentos. (Veja-se a proposito — "Esforo e tenacidade edificaram a Politécnica" in "O Estado" de 12-2-62).

Paula Souza sente-se realizado. Encontrava na Politécnica o prolongamento de seu lar. A maneira como sabia estimular capacidades novas, a orientação que imprimiu à Escola, no que foi coadjuvado por uma pleiade brilhante de mestres; e, sobretudo, a alta lição moral que sabia transmitir a seus alunos, fizeram-no querido e admirado, tendo sido frequentemente escolhido para paranimfos as sucessivas turmas. E teve a felicidade de receber, ainda em vida, merecidas e consagradoras homenagens.

Bem sabia que a Politécnica — Escola de alto padrão universitario — viria influir, como de fato influíu, no progresso da engenharia brasileira, como na expansão do parque industrial paulista e consequentemente,





Ruas da Cidade

(Trabalho de ALAOR MALTA GUIMARÃES)

VII

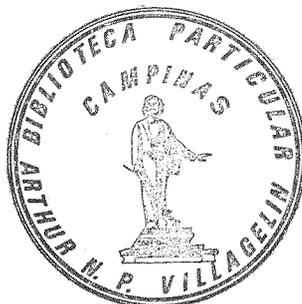
ANTONIO PAULA SOUSA

(Começa na rua Dr. Betim lado ímpar) e vai até a Chácara dos Irmãos Valente, beneficiando os bairros Vila Marieta — Vila Paraíso — Jardim dos Oliveiras e Vila Joaquim Inácio).

A denominação foi dada pelo Ato n.º 159, de 17 de Fevereiro. Tem 24 metros de largura.

DADOS BIOGRÁFICOS — O Engenheiro dr. Antônio Francisco de Paula Sousa, nascido em Itú aos 6 de Dezembro de 1843, faleceu aos 13 de Abril de 1917, na cidade de S. Paulo. Depois de frequentar as Escolas de Engenharia de Dresden e de Zurique, diplomou-se pela escola de Karlsruhe, isto em 1867. Ardoroso propagandista do regime Republicano, teve parte ativa na Convenção de 1873, realizada

em sua terra natal, integrando em 1889 a Junta Governativa de S. Paulo, quando foi nomeado Secretário das Obras Públicas. Deputado à Primeira Câmara do Estado de S. Paulo, foi também seu presidente. No Governo do Marechal Floriano Peixoto, foi nomeado Ministro do Exterior e depois da Viação. Fundou em 1894 a Escola Politécnica de S. Paulo, cuja criação propugnara em sua atividade parlamentar. Ocupou ainda o cargo de diretor desse estabelecimento de ensino superior, e no qual regeu ainda as cadeiras de Resistência dos Materiais e de Estabilidade das Construções. Em 1898 foi eleito novamente deputado estadual, cargo que exerceu simultaneamente com o magistério. Após, no Governo Peixoto Gomide, foi Secretário da Agricultura.



Antonio Francisco de Paula Sousa



Antonio Francisco de Paula Sousa

A 6 de dezembro de 1843 nasceu, em Itu, Antonio Francisco de Paula Sousa, um dos fundadores da Escola Politécnica de São Paulo, da qual foi lente e diretor. Tendo cursado as escolas de Engenharia de Dresden e Zurique, formou-se em Karlsruhe em 1867. Tomou parte ativa na Convenção Republicana de 1873, em Itu, e tornou-se um dos mais ardorosos propagandistas do novo regime. Proclamada a República e constituída a Junta Governativa de São Paulo, sob a chefia de Prudente de Moraes, foi nomeado secretario das Obras Publicas. Eleito deputado à primeira Camara do Estado, foi também seu presidente. Sob o governo do marechal Floriano Peixoto, ocupou a pasta do Exterior e, em seguida, a da Viação. Como representante do povo no Parlamento estadual, foi o mais ardente defensor da criação da Escola Politécnica, que se fundou em 1894. Primeiro diretor desse estabelecimento de ensino, ali regeu simultaneamente a cadeira de Resistencia dos Materiais e Estabilidade das Construções. Novamente deputado em 1898, exerceu o mandato com brilho inextinguível, ao mesmo tempo em que realizava suas preleções no magisterio superior. Ocupou a secretaria da Agricultura na presidencia de Peixoto Gomide. Faleceu, repentinamente, nesta capital, no dia 13 de abril de 1917.